



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15041 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 15 - Educação Especial

ATUAÇÃO DE ESTAGIÁRIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA CONDIÇÃO DE APOIO À ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E AS POSSIBILIDADES DO ENSINO COLABORATIVO

Dulcéria Tartuci - UFG - Universidade Federal de Goiás
 Sandra Feitosa Cardoso - UFG/CAMPUS DE CATALÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

ATUAÇÃO DE ESTAGIÁRIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA CONDIÇÃO DE APOIO À ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E AS POSSIBILIDADES DO ENSINO COLABORATIVO

A inclusão escolar pressupõe a formação de profissionais qualificados – professores e demais trabalhadores da educação – e o trabalho conjunto destes profissionais no ambiente escolar, todavia estas ações têm sido um desafio para os profissionais da educação. Apesar de representar um grande avanço no que diz respeito à democratização do acesso ao ensino a inclusão escolar trouxe determinadas prerrogativas para o sistema de ensino e suscitou reflexões sobre a necessidade de criar condições reais de aprendizagem aos alunos com deficiência e para a formação inicial de professores visando contribuir para esse processo.

Abad e Monclús (1998) sinalizam a impossibilidade de propor mudanças e reformas educacionais sem pensar na formação dos professores responsáveis pela condução dessa nova proposta. É necessário repensar os programas de formação docente, seja a formação inicial ou continuada, a partir da demanda de construção de uma escola para todos e da necessidade de aproximação das instituições promotoras desta formação com as escolas de ensino básico.

Assim, justifica a relevância de desenvolver esse estudo em um Programa de Iniciação

Científica (IC), já que além de propiciar ao graduando a vivência em pesquisa, pode contribuir para ampliação de conhecimentos acerca da formação de professores e, no caso desta proposta, pode apontar demandas e subsidiar ações formativas na perspectiva da inclusão escolar, através do ensino colaborativo/bidocência.

A investigação esta em fase inicial e esta sendo realizada no âmbito da pesquisa-colaborativa intitulada “Formação de Professores e Práticas Educativas: Sujeitos, Políticas e Contextos” e visa investigar a formação de professores e as práticas educativas, a partir de sujeitos, das políticas e dos contextos da educação básica e da educação superior é que este trabalho visa investigar/descrever o modo como os/as alunos/as Curso de Pedagogia – vinculados ao estágio curricular não obrigatório – significam suas atuações como apoio de inclusão escolar nas instituições escolares.

A pesquisa está pautada nos aspectos metodológicos propostos por Franco (2005) e Ibiapina (2008). Ela envolveu entrevistas semiestruturadas e as narrativas orais foram transcritas na forma textual para análise. A organização e sistematização dos dados segue os passos apontados por Manzini (2003). Para este autor são várias as fases da pesquisa sendo a primeira a elaboração do roteiro, a segunda fase o processo de coleta de dados e a transcrição das entrevistas se constitui na terceira fase.

Participaram da pesquisa 5 alunas do Curso de Pedagogia - Estágio Curricular Não Obrigatório - na Condição de Apoio às Crianças com Deficiência, quatro tem entre 20 e 22 anos e uma 38 anos, e o tempo de atuação varia de 4 a 11 meses. Também participaram 3 professoras, com idades entre 42 e 50 anos e com tempo de atuação que varia até 20 anos.

Através dos resultados preliminares, pode-se depreender que o ensino colaborativo pode ser uma ferramenta poderosa para auxílio no desenvolvimento e aprendizagem de educandos público-alvo da educação especial. O trabalho conjunto e a parceria entre os profissionais expandem as chances de suporte adequado a estes alunos. Da mesma forma, estudos realizados em diversos países apontam resultados satisfatórios em relação ao trabalho de ensino colaborativo, além do aprimoramento para os profissionais envolvidos no processo. No entanto, políticas brasileiras ainda, não corroboram para a implementação do ensino colaborativo.

Ademais, a escuta das vivências e impressões, das alunas do estágio curricular não obrigatório do curso de Pedagogia que atuam como estagiarias de apoio às crianças com deficiência em escolas da Rede Municipal de um município goiano, revelam o quanto a inclusão ideal está distante de nossa realidade, e a urgência da implementação do ensino colaborativo para melhor atendimento dessas crianças. As estagiárias ressaltam ainda, as dificuldades encaradas por elas pela falta de informações e capacitação para o enfrentamento desse contexto. Ademais, as professoras participantes da pesquisa, também relatam intensa dificuldade em lidar com as situações apresentadas por falta de capacitação, por ausência de apoio da equipe escolar e de recursos específicos. Estas professoras ainda demonstraram se

“sentirem incapazes” para lidar com as situações desafiadoras apresentadas, mesmo depois de minicursos e formações oferecidas pela rede de ensino, pela complexidade e demandas específicas apresentadas pelos estudantes com deficiência.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Pedagogia. Estudantes com Deficiência. Ensino Colaborativo. Estágio.

REFERÊNCIAS

ABAD, M. A.; MONCLÚS, G. J. Escuela para todos y la opinión de alumnos de primer curso de Magisterio en torno a la Integración. Constatación de una doble Experiencia. In: **Jornadas Nacionales de Universidad e Educación Especial**, 15., 1998. Oviedo. Anais...Oviedo: Universidad de Oviedo, 1998. v.1, p. 467-474.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.** Disponível em: <http://bit.ly/2AAY2Sj>. Acesso em: 20 abr. 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, p. 483- 502, set/dez. 2005.

IBIAPINA, Ivana M.L. **Pesquisa Colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimento. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE, M.C.; ALMEIDA, M.A; OMOTE, S. (Orgs.) **Colóquios Sobre Pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Ed. UEL, 2003, p.11-25.